

Porto.

O jornal Porto. é um trabalho do Gabinete de Comunicação e Promoção da Câmara Municipal do Porto, distribuído gratuitamente em todos os endereços residenciais e comerciais da cidade.

Além da atualidade e de artigos de fundo sobre temas de interesse para os cidadãos, é um veículo de liberdade de expressão, de todo o espectro social, cultural e político do Município.

• Direção Rui Moreira • Coordenação Editorial Nuno Nogueira Santos • Edição de Fotografia Miguel Nogueira • Redatora Principal Isabel Moreira da Silva • Redação Pedro Matos Trigo, Virgínia Capoto e Milene Câmara •
• Direção de Arte Eduardo Aires • Paginação Dário Cannatà • Impressão Lidergraf • Tiragem 180.000 exemplares • ISSN 2183-6418 •

Colaboraram nesta edição Pedro Baganha, Miguel Gomes, Serafim Nunes, Alberto Machado, Ilda Figueiredo, José Castro e Beiana Cunha – opinião

FAÇA UM LIKE NA POLÍTICA

Os portugueses têm-se distanciado dos processos de decisão. Cerca de metade não vota, perdendo a possibilidade de fazer parte do mais nobre acto de poder. São poucos os que participam em sessões públicas. Muitos preferem as redes sociais que proporcionam um palco ilusório e muitas vezes inquinado. E, assim, com um *like* ou comentário, que lhes dá uma falsa sensação de participarem nas decisões, os cidadãos vão-se abstendo, enganados por um *soundbite* ou indignados com uma notícia falsa.

Este é o terreno fértil para o populismo, para o linchador anónimo que toca e foge. E é a partir do discurso populista e sectário, que aqui encontra espaço para crescer, que surgem os movimentos extremistas e as soluções salvíficas que podem conduzir ao totalitarismo.

Não posso, pois, deixar de apelar à participação dos portuenses. A título de exemplo, na discussão do PDM, que temos promovido por todos os meios e também pelos digitais, mas sobretudo proporcionando sessões públicas reais, descentralizadas e abertas a todos os cidadãos.

E é importante que os portuenses entendam a política limpa, vertida num orçamento de contas à moda do Porto, com criação de saldo que permita construir o futuro e pagar as obras que estamos a fazer. A política séria pede muito mais do que um polegar levantado ou de que um *post* em tom revanchista que nos procura convencer que, afinal, quanto melhor, pior. ●

Rui Moreira

P.2

Estava enterrado mas emergiu para ser museu. Um antigo reservatório de água, no Parque da Pasteleira foi reabilitado para se transformar num polo museológico fora do Centro Histórico. Enquanto isso, está para breve a inauguração do novo Museu do Vinho do Porto, também municipal. ➤

P.6

O Plano Diretor Municipal, aprovado em 2006, está agora em processo de revisão. É lá que estão as principais políticas de cidade e é por ali que se escreve o futuro do Porto. A Câmara desafiou os cidadãos a participarem na discussão pública e a definir que desenvolvimento pretendem. ➤

P.18

José Cid volta a ser a estrela da noite de São João no Porto, no ano em que ganhou o Globo de Ouro de carreira. A festa da cidade contará com fogo de artifício no Douro, com as rusgas na Avenida dos Aliados e com um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa para animar o feriado. ➤

No Matadouro já bate um coração

P.10

Quarenta milhões de euros vão ser investidos no Matadouro. O investimento é inteiramente privado e resulta do concurso lançado pela Câmara do Porto, que agora chegou ao fim. Foram três os concorrentes que estiveram na corrida final para tomarem conta do ambicioso projeto de reconversão do antigo Matadouro Industrial de Campanhã. A vencedora acabou por ser a Mota Engil - Engenharia e Construção, que se propõe cumprir todos os requisitos do ante-projeto apresentado pelo Município do Porto para o local. O modelo de negócio

prevê que todo o investimento e risco corra por conta da empresa que ganhou o concurso que, durante 30 anos, irá explorar o enorme espaço situado do lado oposto da vci relativamente ao Estádio do Dragão e bem ao lado do Mercado Abastecedor. O projeto, da autoria de um dos mais reputados arquitetos do Mundo, o japonês Kengo Kuma, em parceria com os portugueses OODA, prevê a conservação do conjunto de edifícios, hoje muito degradados, do antigo Matadouro, que chegou a estar à venda no início da década, bem como uma cobertura que lhe dará visibilidade a partir da vci e a transpõe até à estação de Metro. Segundo o exigido pela Câmara Municipal, que tomará conta de alguns dos pavilhões onde desenvolverá programas culturais e sociais, o espaço servirá para acolher em-

presas e desenvolver projetos que servirão de âncora ao futuro de toda a zona oriental do Porto. O conceito da reconversão do antigo Matadouro foi apresentado em 2016 por Rui Moreira durante a trienal de Milão. Em causa está a mudança completa do paradigma de desenvolvimento da zona oriental onde se encaixam peças estruturantes como a nova ponte que ligará as duas margens à cota baixa, as ligações rodoviárias à cota alta, o Terminal Intermodal, que brevemente estará em construção, e, agora, o Matadouro, como âncora social, económica, cultural e como um autêntico *game changer* para todo o Porto. Depois da Casa da Música, projetada por Rem Koolhaas, o Porto passará a ter dentro de pouco tempo o Matadouro, projetado por Kengo Kuma. E passa a ser maior. ●

O horizonte que se desenha a oriente

Há projetos que não deixam ninguém indiferente e que são capazes de mudar realmente a vida das cidades e, logo, das pessoas. Social, económica e culturalmente, o desafio lançado em 2016 por Rui Moreira na Trienal de Milão, ganhou agora forma pelas mãos do arquiteto japonês Kengo Kuma, que projetou o estádio que abrirá os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020. O investimento de 40 milhões de euros é totalmente privado e caberá a uma empresa da cidade, que se compromete a cumprir integralmente o programa definido pela autarquia, nos próximos 30 anos. Será casa de novas e dinâmicas empresas, lugar de arte, museus e cultura. Será espaço público atento à coesão social e será, também, a primeira rua coberta do Porto. O Matadouro ganha vida. Dá vida. E não será um condomínio fechado. Será, sim, o maior objeto físico de uma visão nova e aberta de uma cidade onde não há espaços nem zonas proscritas. Onde Campanhã também é Porto. Onde é, aliás, o Porto. Ponto.

A reconversão do Matadouro é o que se chama um *game changer*, ou seja, é algo que, realmente pode servir como um desafio à cidade ou, pelo menos, a uma boa e importante parte da cidade, mudando-a. Realmente, quando estiver concluído e em funcionamento, o Matadouro, que articula com as acessibilidades criadas para outras infraestruturas (as construções do Terminal Intermodal de Campanhã e da nova

ponte que ligará a zona oriental a Gaia serão contemporâneas), pode servir como grande impulsionador económico, social, cultural e demográfico das freguesias mais orientais do Porto (Bonfim e Campanhã), mas será também um extraordinário polo dinamizador de toda a cidade. Com áreas para a instalação de empresas, mas também com museus (o Museu da Indústria ficará lá sediado), reservas de arte, auditórios, espaços expositivos e

equipamentos sociais, o Matadouro não é, contudo, a repetição do conceito de condomínio empresarial fechado que existe noutros locais, mas antes um espaço aberto e de passagem, ou seja, será parte da cidade. Será cidade. Um dos elementos fundamentais do projeto é a rua pedonal coberta, que o atravessa de ponta a ponta, ligando a um jardim suspenso sobre a vci que dá acesso à Estação de Metro do Estádio do Dragão.

Este canal permitirá dar vida quotidiana ao espaço, introduzindo-lhe vivência de cidade e não fechando o ecossistema. Dito de outra forma, o Matadouro cria a grande rua coberta do Porto, a partir da qual se desenvolve uma cidade nova, capaz de servir como grande impulsionador da zona oriental. O projeto vencedor do concurso de concessão acaba de ser adjudicado à Monta Engil. Dentro de meses, começa a ser construído um Porto novo. ●



Kengo Kuma: do Olímpico de Tóquio ao Matadouro em Campanhã

O novo Estádio Nacional de Tóquio, que receberá a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de 2020, foi projetado por Kengo Kuma, o mesmo que, em parceria com os premiados arquitetos portugueses da oona, um gabinete que bebe da famosa escola de arquitetura do Porto, desenvolveu o conceito que será implementado no Matadouro. Mal comparado, podemos dizer que o projeto que será desenvolvido no Matadouro é “a nova Casa da Música” da cidade, tal o impacto que terá do ponto de vista da referência arquitetónica e do que representará para a cidade, tendo em conta os nomes envolvidos no projeto.

Nascido em Yokohama, produto da escola de arquitetura de Tóquio, Kengo Kuma é autor de outros objetos de enorme importância para a arquitetura mundial, como o Suntory Museum of Art, na capital japonesa; a Bamboo Wall House, na China; a sede do Grupo Louis Vuitton, no Japão; o Besançon Art Center, em França; e um dos maiores spas das Caraíbas, para a Mandarin Oriental Dells Cay. O projeto prevê uma grande cobertura que, num só gesto, une o antigo, que será preservado, e o novo edifício de remate, assim como a passagem por cima da vci. Todo o trabalho foi feito com o cuidado

e sensibilidade de quem intervém em património histórico, mas pretendendo criar unidade e identidade. Estabelece assim um diálogo de escala com as grandes infraestruturas adjacentes e, de forma subtil, através dos materiais, com o casario da freguesia da Campanhã. O desenho da cobertura não só une todo o complexo, como através do seu movimento (cumieiras) sublinha as partes essenciais do programa, servindo como pontos de referência e orientação. A proposta cria um impacto visual único para quem atravessa a vci e permite fazer com que a cidade ganhe elasticidade e usufruto

durante 365 dias, enquanto ativa o lugar com o seu programa e abre também todo um conjunto de novas oportunidades para os espaços exteriores e para a comunidade. Garante-se assim a desejada visibilidade e atração a esta zona da cidade, que será fundamental para o sucesso a longo prazo do processo de consolidação territorial e de inclusão social. A passagem aérea, enquanto ponte pedonal superior sobre a vci, permitirá unir o complexo do Matadouro à zona do Estádio do Dragão ao poente. Mas, enquanto jardim e miradouro, seá também o remate mais visível de uma abordagem que cria uma nova identidade marcante. ●

